

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Enviado da R. 1.ª 0050



Impressão : : : : :

DIRECTORES E EDITORES :

Propriedade e Administração : : : : :

Tipografia FIGUEIROENSE

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barceiros

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

5 DE OUTUBRO

Carta de Lisboa

Rumores alfacinhas

Cinco de Outubro. Apesar dos boatos terroristas que em todo o sentido se cruzam, resultaram brilhantes os festejos com que se solenizou o 16.º aniversário da República. Nos pontos onde eles se realizaram houve farta concorrência, principalmente na Avenida da República, Praça Duque de Saldanha e Rotunda, onde teve lugar a parada e se fez a vistosa marcha de continência.

Todas as unidades muito garbosas e brilhantes.

A baixa é que mostrava um certo retraimento e uma grande pobreza de iluminação.

Pouquíssimas montras iluminaram.

A ordem foi absoluta até à hora que recolhemos, 22.

Já próximo de casa, encontramos um oficial, muito nosso amigo e que conhece de perto os escaninhos revolucionários, que nos disse, muito apreensivo, que lhe parecia andar mouro na costa.

Vamos a vêr o que sai.

Como se fala em cinco revoluções é possível que lhes suceda como aos grilos da Patagónia!...

S. Francisco de Assis. A Igreja celebrou no dia 4 do corrente o sétimo centenário do passamento do instituidor da ordem dos franciscanos.

A medida que os séculos passam maior se torna a figura deste extraordinário Santo. Acontece com ele o mesmo que se dá com o Evangelho.

Este, grande nos seus princípios, converteu-se numa arvore enorme, secular, cujos ramos se estendem aos confins da terra, abrigando debaixo da sua sombra redentora, inúmeras vidas que vivem espiritualmente dos seus saborosos frutos.

Qual a causa desta semelhança?

E' o esforço empregado por S. Francisco em se transformar em evangelho vivo, palpavel.

Enamorando-se da vida de Jesus, imita-o com uma perfeição quasi sobrenatural. Manso e humilde de coração, segue o lema de Cristo: S. Francisco atrai os povos, tornando-se pequeno e pregando o reinado da paz de Jesus Cristo entrou no

NOTÍCIAS E FACTOS DA SEMANA

Aristides de Mascarenhas Vai retirar definitivamente de Figueiró dos Vinhos, este nosso presado amigo, Almirante da Marinha Brasileira, com S. Ex.^{ma} Esposa.

Retira novamente para os lares patrios aos quais o seu amor de bom patriota, chama S. Ex.^{ma} de ha muito.

«A Regeneração» apresenta ao sr. Almirante Aristides de Mascarenhas e a S. Ex.^{ma} Esposa os seus melhores desejos de uma viagem ridente e de um futuro largamente povoado de prosperidades.

Reunião dos parocos do Arciprestado Estivei ram em tre nós,

na passada segunda-feira, em reunião com o Reverendo Arcipreste Antonio Inglez, os Reverendos parocos do Arciprestado, a tratar de assuntos do mais alto interesse para a prosperidade da Igreja.

Lembra-nos de ter cumprimentado os reverendos José Moreira, de Campelo, Augusto Patricio dos Santos, do Coentral, Nascimento de Castanheira e José Ferreira, de Pedrogão Grande.

Machado dos Santos Acaba de ser condecorado com a Terre Espada, Machado dos Santos, fundador da Republica.

E' um acto de reparação que o actual governo acaba de praticar, o que muito o dignifica.

Machado dos Santos foi um dos martires que caiu varado pelas balas da revolta mais sangrenta a que tem assistido Portugal.

mundo pobre e adotou como seus companheiros inseparaveis, a humilde pobreza e a mortificação.

S. Francisco, seu servo fiel, elege com transportes de alegria, para melhorar, a santa pobreza, legando-a a seus irmãos como a joia estimada, fazendo da penitencia mais rigorosa a sua constante occupação.

Jesus christo é a caridade de Deus que liga as almas com suas obras redentoras.

S. Francisco é o cavaleiro de Cristo, cuja tarefa consiste em abranger no mesmo amplexo, todos os povos, tanto fieis, como infieis, a purificarem-se nas doutrinas do Crucificado.

Por isso a figura do glorioso místico, se não envelhece com o decorrer dos anos, pelo contrario, torna-se mais brilhante na obscuridade do tempo.

A estiagem. Simplesmente apavorante a falta da fertilizante chuva que há meio anno nos não visita.

Por isso mesmo o seu nome se ouve ainda hoje, com o respeito que é devido aos homens superiores.

Reverendo Padre Boavida Esteve entre nós hospedado em casa do nosso amigo António Serra alguns dias o reverendo Padre Boavida, missionario aposentado e antigo Reitor do Collegio dos Orfãos de Coimbra.

Dr. Bravo Serra De novo está entre nós este nosso presado amigo, dignissimo Delegado do Procurador da Republica na nossa comarca. Abraçamo-lo efusivamente.

Francisco Moncada Após uma licença de 6 meses, retomou conta do cartório do terceiro officio deste Juizo, este nosso presado amigo.

Que s. ex.^{ma} permaneça entre nós são os nossos maiores desejos.

Tenente Carlos Rodrigues Encontrase em Sinfães, em casa de seu sogro, o nosso amigo Tenente Carlos Rodrigues, membro da Comissão Administrativa da Camara, para onde foi com sua ex.^{ma} Esposa e sua interessante filhinha.

Capitão Pereira do Vale Reassumiu as funções de Governador Civil do nosso distrito o ex.^{mo} sr. Capitão Pereira do Vale que há tempos estava afastado do seu cargo. Que s. ex.^{ma} tenha ganho forças para continuar a poder arcar com as dificuldades da sua alta missão.

Muitas nascentes estão exaustas e grande número de plantas vão se difinhando por falta de água.

Vida cara. Vamos indo. O governo não descarta este grave problema tomando medidas sérias a este respeito.

Os grandes amigos do povo. Os fornecedores dos géneros de primeira necessidade, sempre prontos a tirarem-nos a pele, preparavam já o salto de tigre com o costumado dito: não temos.

Mas desta vez parece-nos que falhou e as coisas vão aparecendo. Ainda bem.

Férias. Ai adeus acabaram-se os dias... Vai começar novo calvario. Que todos, para seu bem e da Patria, empenhem os melhores esforços para conduzirem com galhardia e nobreza, a sua cruz.

Ulysses Junior

Passou na presente semana, mais um aniversário da proclamação da República, em Portugal.

Quantos anos decorreram já, sem que o novo regimen conseguisse ainda a paz dos espiritos e a ordem indispensável à boa gerência dos negócios públicos!

Quantos governos transitaram pelas cadeiras do poder, sem haverem conseguido, durante a sua gerência, uma administração com continuidade, coerência, mutuo e geral consenso!

Quantas criticas tem sido feitas aos governos republicanos e algumas delas inteiramente merecidas!

Quantos escandalos surgiram durante esses desastrosos anos, e alguns deles de uma retumbância desoladora!

Medita pois o actual governo, saído de um movimento militar triunfante e cuja eclosão não teve outro fim em vista que não fosse o de carrilar a máquina administrativa de modo a que ela pudesse atingir a meta administrativa annunciada pelos precursores da República, na necessidade que há de remodelar processos, e alterar costumes que, longe de dignificarem, deprimem o valor de Portugal, aos olhos cubicosos de todos aqueles que pretendem lá fóra substituir-nos nos vastos domínios coloniais conquistados à custa de tantas vidas de antepassados nossos.

Medita o Exército que apoiou o actual governo, na necessidade da sua união, para garantir estabilidade, continuidade e proficuidade da obra em que ele está empenhado.

Abatam todos os portugueses que presam acima do seu próprio interesse, o interesse nacional, a bandeira da discordia

e deixem que os homens a quem estão confiados os nossos destinos prossigam em paz, a sua obra.

Procuremos todos nós depurar-nos dos prejuizos de descrenças, que são, no final de contas provas manifestas da inferioridade de uma raça. A ninguém que se não julgue incapaz de progredir e que se não julgue consequentemente produto de uma raça estiolada, é permitido crear uma psicologia de descrença, como aquela que nós manifestamos, desde o nosso modo de vida, até às discussões em que por vezes nos embrenhamos, por vezes até deante de estrangeiros.

Há efectivamente erros a reparar, defeitos a corrigir. Mas um país que tem um passado como o nosso, um país que se levantou em 1640, um país cuja história é feita de glórias impereciveis, um país que tem uma epopeia, como «Os Luziadas» não tem o direito de ser um país improgressivo, não pode deixar de evoluir, embora tenha tido crises e graves, na sua vida.

Abatamos pois, as paixões que nos cegam, e confiemos em nós próprios, esperemos melhores dias, dando desinteressadamente o nosso concurso para uma obra que é alevantada, porque representa a salvação de Portugal.

Essa obra pode ser realisada agora, pode ter efectivação, embora mais lenta do que muitos, os insofridos e os apaixonados, apregõam.

Renovar as energias de um povo, é problema mais intrincado e mais moroso do que se julga.

Nós confiamos inteiramente nos destinos de Portugal e aqueles que ainda agora se deixarem tomar pela descrença, só tem um remédio—*mudarem de país.*

Aniversário

Fez anos no dia 7 do corrente o nosso assinante sr. Batista dos Santos Ideias, desta vila.

As nossas felicitações.

Para Lisboa tambem retirou a continuar os seus estudos o sr. Vasco Baltazar Brites, aluno do Collegio Militar, que se encontrava nesta vila de visita a seu tio o nosso assinante, sr. Gustavo Coelho Godet, comerciante nesta praça.

A região Sernachense

(Continuação)

E quantas riquezas mais ainda por aí ocultas?

Que admira isto se estou falando duma região ainda quasi explorada e onde há areias de ouro em quasi todas as suas correntes de água.

São variadíssimas as suas espécies vegetais, porquanto ao lado do pinheiro, castanheiro, sobreiro, carvalho, azinheira, salgueiro, freixo e choupo, vê-se o eucalipto, o olmo, o plátano, a faia, o ailanto, o castanheiro do Marão, o azereiro, o sicómoro, a magnólia, a arancária, o pinheiro de Riga, a tilia, a olívia, e variadas espécies de acácias, de palmeiras e de cedros.

Além destas, há várias outras espécies exóticas, dando-se aqui muito bem e tomando em poucos anos um grande desenvolvimento.

As suas hortas e pomares, que hoje são inumeros e alguns deles esmeradamente tratados, tem variadíssimas frutas, tais como: laranjas, limas, limões e cidras; cerejas e giujas; damascos, alperches e pecagos; morangos e amoras; nozes, castanhas, avelãs e amendoas; medronhos e amoras de silva; abacates, maracujás, romãs, nespereiras, noz moscada, melancias e melões; e várias espécies de maçã, pêra, uva, figo e ameixa.

Se repararmos naservas e plantas medicinais que nesta região se dão principalmente junto de seus ribeiros, que prodigiosa variedade!

Assim vemos o alecrim, a arruda, a alfavaca de cobra, o almeirão, o agrião, a alfazema, a artemiza, a avenca e a azeda; a borragem, a celidonia, a digitalis, a dormideira, herva cideira, herva doce, a moleirinha, o funcho, o jarro e a labaga; o sabugueiro, o lírio, a losna, a cebola alvarã, a macela, a malva, malvaisco e a manjericão; o meimendo, a murta, a orrelã, a papoila, a ponia e a pimpinela; o poejo, a rabaça, o rosmarinho, a salsa, o saramago e a segurelha; a tanchagem, o tomilho, o trevo, o trovisco e a violeta!

E quantas mais que eu desconheço?

Para deleite da vista e do olfato temos variadíssimas flores tanto silvestres como de jardim, a saber: madresilvas e giestas, rainunculos, jacintos, tulipas, anemomas, narcisos, junquinhos e dalias; begonias, bons-dias, boas noites e crisantemos; os miosotis, primaveras, resdá, verbenas, e amores perfeitos; a gencena, bordões de S. José, botões de ouro, cravos cravinas, ervilhas de cheiro, e esporas; gira-sóis, jasmims, lilazes, malmequeres e maravilhas; margaridas, melindres, novelos, perpetuas, papagaios, sempre vivas, saudades, suspiros e papões; ramalhetes feitos, fuchsias, veludos, e variadíssimas rosas e camelias, parecendo estas ultimas, vegetarem em seu clima nativo (tal o desenvolvimento que atingem — seis metros e mais — e a pujança com que vegetam).

Pelo exposto se vê que esta região é um vasto e rico jardim botânico onde se veem em profusão variadíssimas árvores, arbustos, plantas e flores.

Há aqui, bem desenvolvido, o culto da flor, pois que até o modesto aldeão a cultiva nos seus quintais, hortas e pomares, junto das fontes, poços, minas e tanques, e nas janelas e postigos de suas casas, que orná com craveiros, manjericos, perpetuas e trepadeiras.

Candido Teixeira

(Continua)

FITA SEMANA

05 de Outubro

Pela vez décima sexta
Passou o cinco de Outubro,
Em que o Zé, andou em festa,
Gosando como uma besta
Até fazer chi-chi rubro.
Houve foguetes a rodos,
Morteiros sulcando o ar;
E no final, pelos modos,
Choramigam, todos, todos,
Por a festa se acabar.
Houve vivas e mais vivas,
A' Pátria, mais à República.
Havendo em horas festivas
Beijos nas frentes altivas,
E abraços na Praça Pública.
Foi uma grande festança
Que se foi sem haver-môlho.
Comeu-se, encheu-se a pança,
Houve concêrtos e dança,
Com pégas de encher o ôlho.
Houve descantes na praça,
E cantou-se a Portuguêsa;
Bobeu-se muita murraca
P'ra que o Ressuscitar da Raça
Fôsse uma festança tesa.
Tudo correu a primôr,
Sem se perder um momento.
Havendo até, meu leitor,
Quem deu vivas com fervôr
A' mesa do Orçamento.
Ninguém olhou a misérias
P'ra gosar à valetoua.
Não se deu ouvido às lérias
E largaram-se pilhérias
Que fiseram rir Carmona.
Houve ditos engraçados,
Facécias do Zé Palonso;
Houve amigos abraçados,
Na mesma fé comungados
A dar vivas ao Afonso.
E sem zangas nem resingues,
Afogados em risota,
Houve até jantares piogues,
Com pinórios ao Domingues
E com gestos à Canhota.
Houve, enfim, pagode vário.
E sem se perder pitada,
Perdeu-se no calendário
Mais um riço aniversário
Da Rideute Mouraguda.

Francisco Pires



A Coimbra foi o nosso director Dr. Martinho Simões.

Para Coimbra, seguindo depois para Lisboa, saiu o nosso amigo Joaquim Lopes, irmão do digno sub-delegado desta comarca, o ex.º sr. dr. Acurecio Lopes.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso amigo Antonio Dias de Paiva, sub perfeito no Colegio das Missões Laicas em Sernache do Bomjardim.

Ja regressou da Figueira da Foz com sua ex.ª esposa e menino o nosso particular amigo Joaquim de Matos Pinto, bemquisto comerciante da nossa praça.

Batisado

Realison-se no passado dia 7, o batisado da filhica da sr.ª America da Silva e do sr. José Nunes. Foram padrinhos da neofita santos o nosso assiante sr. Batista dos Santos Ideias e sua esposa, a quem puzeram o nome de Elvira

SAUDADE

(A Mademoiselle X.)

Na alma, em som plangente vibra-me a saudade,
Como acorde monótono do Sentimento!
E a imagem de Vénus, num dado momento,
Assôma-me à retina, em estro de Deidade!

Um eclipse total turva-me o pensamento;
Baralham-se as idéias na Inclaridade;
E, levo a mão ao peito, na dôr que me invade,
E sinto o coração murcando o Sofrimento.

O' saudade infinda, pêsco que-me agastas,
Treva que me escureces! O'! vê se te afastas,
E manda-me em permuta, a Dona Claridade.

O' infinda saudade que na dôr me encerras!
Foge... fuge daqui, procura noutras terras
Um lugar onde possas viver à vontade.

X-1926.

Francisco Pires

A' janela do meu quarto

Madrugada. Noite de insomnia, noite de vigilia, dessas noites em que o pensamento agil como um sonho de criança vò, foge para toda a parte, despedaçando o cérebro, agitando a mente.

Abri a janela do meu quarto e fiquei-me a prescrutar as sombras da noite. o misterio do silencio, da paz sepulcral.

Via a cidade — um monte de silhuetas mal delineadas. E o meu pensamento voava por sobre as casas, sobre os templos, os jardins...

Eram flores olorosas a aromatizarem-me a fronte, cantos funéreos adormecendo a alma, restos de vida aumentando a tristeza.

Via o céu sem estrelas, um negrume intenso...

E mais alem está o cemitério.

Ah! o cemitério! Quantas ilusões, quantos sonhos não vegetam em campa razea!

Quantas virgens formosas, de coração angélico, de alma purissima, não viram ali o remate doloroso dum passado feliz!

Ouvia ao longe guitarradas. Eram vultos negros, tristes sorvos soluçando, lançando acordes maviosos para as casas adormecidas, para as janelas fechadas...

E aquele som caia na minha alma, como um soluço, o lamento dum pobresinho sem pão para comer, o adeus dum velhinho ao filho que não volta...

E tudo dorme...
Dormem as crianças — botões a desabrochar na Primavera duma risonha vida.
Dormem os moços — flores desenvoltas perfumadas de divino hálito, dormem os velhos — flores ressequidas orvalhadas de lágrimas...

Tudo dorme. E tu minha amada? Onde pairam as azas de teu sonho delicioso? Lentas, ecoantes, vão soando as badaladas da torre proxima, duas, tres, quatro...

E o meu cerebro convulsio nado sentiu-se vencido.

Deixei pender a cabeça e dormi, sonhei tambem, sonhei contigo, linda virgem que me embalas na dolorosa rota da vida, olorosa flor, rainha das flores, do cantelero pobresinho da minha existencia!...

Acordei, já o sol inundava a orbe num manto de fogo.

E apegado á dura, á atroz realidade, escrevi, escrevi o que aí fica...

Coimbra, 26-9-926.

J. Fernandes

Égua

Vende-se com uma cria em Castanheira de Pera.
Para tratar com Francisco Tomaz, na Sapateira.

TRILOGIA DO AMOR

III

A' minha amiga

Ester! O' lírio, Divina Mariposa,
Superior mulher dentre aquelas que hei visto,
Teu olhar cegaria até o próprio Cristo,
E fá-lo-hia morrer de morte deléitosa.

Raio de luz sidéria, Estrela radiosa,
Branco jasmim, de encanto és o mais belo misto:
Coração casto, a cujo effluvio eu não resisto,
Algo de espuma e luz e borboleta e rosa.

Raio de luz que me ilumina a estrada,
Rosa olorosa, cujo aroma me embriaga:
E's o meu norte, a minha Estrela e a minha fada.

Incurável paixão, paixão ditosa e querida,
Risonha Estrela, cuja intensa luz me alaga,
Amôr, sê minha morte — Amôr que és minha vida!

Figues dos Vinhos, Setembro de 1926.

Por aqui & por ali

Diz-se:

Que completou dezasseis anos de idade uma senhora que, salvo seja, e com os devidos respeito, nos tem torcido a camisa para nos arrancar a última boga de suor.

— Que continuam paradas (devido não sabemos a quê) as obras para a construção duma casa, all no largo da praça, conservando-se a pedraria da outra que se queimou, a dar nas vistas e a impedir o trânsito, e que aliaz é um espelho baço para quem nós visita.

— Que vão ser caídas as sessas que não o houverem sido, e menos de três anos, (por fóra, já se vê) para dar um aspecto mais possôvel ás ruas da do burgo. E como lavar a cara e deixar o pescoço e as orelhas; pois as ruas continuam... a ser um arremêdo das estruturas.

— Que o tal jardim público, tam falado entre nós, não poderá ser feito ainda este ano, devido, a verba que para tal fim estava destinada, ter de ser empregue no concerto das cadeiras e mais móveis das repartições publicas, para os vidros das janelas, e, para passar uma borrada-la sobre as fâcias descordadas de frontispício da Câmara.

— Que vem nos jornais que o Doutor Afonso Costa vem reentrar na nossa politica, afim de continuar a Obra (com O grande) há que tempos encetada. Deus o veja vir e o traga em boa ora.

— Que em vistas do que está dito para a semana continuaremos.

ATENÇÃO

Chamamos a atenção para o anúncio da ultima pagina do nosso jornal e por aí se verá quanto lucrão os freguezes que visitar o Guatavo.

Vende-se

Em bom estado uma rede de 1000 mállias.
Ver e tratar em casa do sr. João Augusto Mendes

GRANDE ARMAZEM DE LANIFICIOS

DE **Manoel Simões Barreiros**

COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.ª publicação)

PELO Juízo de Direito desta comarca e cartório do segundo officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados Eugénio Dias, solteiro, maior, e Beatriz Dias e marido, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventário a que se procede por óbito de Baltazar Dias, e deduzirem os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 2 de outubro de 1926.

O escrivão

Alvaro A. da Costa Machado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito substitto,

Lacerda e Costa

COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

NO Juízo de Direito desta comarca e cartório do escrivão do terceiro officio correm editos de trinta dias, citando os interessados, Alfredo Luiz, Belmira da Conceição e Luiz da Silva, ausentes em parte incerta, respectivamente na América do Norte, Brazil, Lisboa e França, para assistirem a todos os termos do inventário a que se procede por óbito de sua mãe, Sabina da Conceição e deduzirem seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 7 de agosto de 1926.

O escrivão,

Alvaro Augusto da Costa Machado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito substituto,

Lacerda e Costa

Fardo perdido

Pede-nos o sr. José Simões, desta vila o favor de anunciarmos, que no mez próximo passado, entre Pombal e Figueiró, se perdeu um fardo de tecidos de algodão, pertencente a uma firma comercial desta vila.

Deve-se avisar a quem o apresentar ou descobri-lo e seu paradero.

Carreira de Camionete

entre o

AVELAR — PONTÃO

MIRANDA DO CORVO

Antonio Simões

AVELAR

Devido ao mau estado das estradas, desde o dia 4 de outubro proximo (passa a fazer a carreira só os seguintes dias por semana: segundas, quartas e sabados.

Extraordinariamente faz carreira todos os dias 23, ainda que seja ao Domingo; isto só no inverno.

HORARIO

Saída do Avelar.. 5 h. e 45

» » Pontão.. 6 »

» » Espinhal 7 » e 15

Saída de Miranda do Corvo, só depois da chegada do comboio da noite.

Alega-se nos dias disponíveis.

Cesar A. Paiva

Cirurgião Dentista do Hospital de S. José e Anexos

Diplomado pela Escola Médica Cirurgica de Lisboa

Socio activo da Escola dentaria livre de Paris — Premiado com a medalha de prata na Exposição Industrial de Lisboa de 1888 e na Internacional de Paris de 1900 com MENÇÃO HONROSA, a unica concedida pelo juri aos expositores portugueses desta classe.

100—RUA DO ARSENAL—100

North British & Mercantile

Companhia de seguros Inglesa

Fundada em 1809

CAPITAL E RESERVAS

EXCEDEM libras 35.000.000

Efectua seguros contra Fogo, Raio, Explosão de Gaz, Graves e Tumultos, Antumoveis; Contra Incendio, Choque e Colisão, Roubo e Responsabilidade Civil, ás melhores taxas, como segue: Sobre Predios para habitação em Vilas 1 1/2%, 1\$25 sobre Mobiliario 3/20%, 1\$50 sobre Estabelecimento sem materias perigosas ou inflamaveis 1/0% 2\$00.

Segurari pois nesta Companhia e para isso basta dirigir-vos a Alfredo Dias Curado, em Figueiró dos Vinhos.

COIMBRA

Almeida, Rodrigues & C.ª, L.ª

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, 74-76

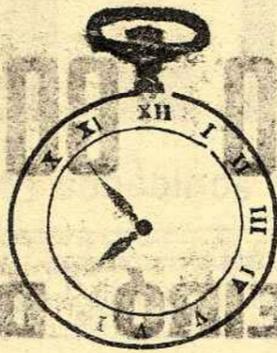
Serralharia Mecânica

Encarrega-se de serviços de mecânica, como afinação de motores, máquinas a vapor, etc.

Soldadura a autogénio em todos os metais como ferro maleavel, fundido, alumínio, bronze, etc.

Cencentam-se blocos.

Carregam-se armaduras de magneto.



CURIVESARIA E RELOJOARIA

Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Esta casa além de ter um sortido completo em objectos de ouro, prata e estojos para brindes, acaba de receber da Alemanha um grande sortido de **maquinas de costura afiançadas por vinte anos**, para os preços seguintes:

Lançadeira a vibrante, com 2 gavêtas 700\$00

Bobine Central, com 1 gavêta..... 800\$00

Bobine Central, com 2 gavêtas 900\$00.

As peças principais destas maquinas, servem na maquina SINGER e vice-versa, motivo porque para aquelas máquinhas não haverá dificuldade em se obter qualquer peça, vende-se óleo fino e agulhas a \$40.

Relogios em aço, níquel e prata desde 30\$00 a 150\$00

Officina de Sapataria

DE

Alfredo dos Santos Bonceição

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e criança.

Encarrega-se de serviços em borracha e polainas.

Preços sem competência

Vende-se

Uma propriedade a distancia de 12 a 15 minutos de caminho desta vila, contendo arvores de fruto, mato, água e casa de habitação com todas as comodidades precisas para uma familia viver. Para ver e tratar em casa do sr. Joaquim Ferreira, dos Cortinhais.

Afonso Guimarães

MEDICO-CIRURGIAO

CONSULTÓRIO

Largo José Malhoda

(antiga casa do Registo Civil)

Figueiró dos Vinhos

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. 6\$00

” ” 48 ” 12\$00

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros. 10\$00

” ” 48 ” 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 15\$00

” ” 48 ” 30\$00

Pagamento adiantado

Manoel Simões Barreiros

MEDICO-CIRURGIAO

Cura radical da hernia e do hidrocêlo, doenças de senhoras, partos e cirurgia

CLINICA GERAL-SIFILIS

Electroterapia, analyses de urinas e de sangue etc.

Raio X em instalação

Aos pobres tratamentos, consultas e operações gratis

Fábrica de Lanificios

Figueiró dos Vinhos
Raul Ascenção Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem.

Venda de propriedade

Vende-se a Quinta de S. Vicente, junta ou retalhada.

O olival, pinheiros e mato, da Ponte de Pers.

O olival, pinheiros e mato do Val.

Quem pretender, dirija-se a Dr. Francisco Henriques David

Pedregão Grande.

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

GUSTAVO COELHO GODET

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Sempre com grande sortido em fazendas de algodão e sedas, completo sortido de fazendas para vestidos de noivas, bordados, lenços de seda tapete, primeira qualidade chales, panos para lenços, o único que pode vender aos preços da fábrica completo sortido para costureiras, novelos alcacia.

Calçado de agasalho Completo sortido de calçado da ultima moda para senhora, a preços da fabrica

Sempre grandes novidades, desde as toalhas de rôsto, e colchas ao fino chale de peluche e merino.

O freguês que venha do cabo do mundo, comprar fazendas e enxovais para creança ao GUSTAVO, ganha bem para outro enxoval.

Nesta casa há só um preço tanto se leva a uma eriança como a uma senhora de 20 anos.

Encarrega-se de serviços de MODISTAS.

Camisas prontas a vestir, só no GUSTAVO se compram.

Grande sortido e variados preços em panos crus desde 1\$35 cada metro; Bretanhas cruas a 2\$30 cada metro; Paninhos desde 2\$00; Panos alcobaça branco n.º 630, 620, 610 e 3080 desde 4\$00; um pano muito bom para 3\$00; Cambraia bordada, bordados, rendas e tule; Riscado Vizela claros a 3\$00 e escuros a 3\$20, azues primeira qualidade a 3\$00; Cobertores a 9\$00, ramagem desde 28\$00, 35\$00; Vizela ramagem, o que há de melhor a 68\$00 a 83\$00; lobeiros kilo 22\$00; Cotins, zefires popelines para camisas, flanelas meacilas fortes a 4\$35 e 4\$85 cada metro, lizas todas as cores a 3\$90; Chales argola ramagem, estambre, casteletas, lindo sortido de fazendas com seda para blusas, e vestidos de criança, escoceses para 3\$50 o metro, o que ha de mais forte a 4\$50; Um saldo de escoceses que eram de 5\$50 vendem-se a 4\$80. ESPERA POR UMA GRANDE REMESSA DE ALGODÃO CRU 12 1/2 PARA 20 1/2 CADA KILO.

Tambem tem junto ao seu ramo de negocio uma casa funeraria, que em duas horas põe em marcha qualquer tamanho de caixão a preços que ninguem pode competir.

O GUSTAVO

em Figueiró dos Vinhos mora ao fundo da Ladeira da Fonte